REVISTA RAÍDO
FLUXO CONTÍNUO
OPEN ACCESS
UFGD
DOI: 10.30612/raido.v18i46.18090

Protótipos de Ensino e a Formação de Professores para os Multiletramentos

Teaching Prototypes and Teacher Training for Multiliteracies

Bruna Carolini Barbosa (UFAC)
E-mail: bruna.carolini@ufac.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6454-7270

Lívia Maria Turra Bassetto (UTFPR)
E-mail: liviabassetto@utfpr.edu.br
Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6912-1933

Resumo: Este texto tem como objetivo relatar uma sequência de formação na disciplina de Linguística Aplicada e Ensino, do curso de Licenciatura em Letras em uma universidade brasileira. Na referida disciplina, foi introduzida a Pedagogia dos Multiletramentos como uma abordagem teórico-metodológica para o ensino de língua portuguesa. A Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo Grupo Nova Londres (Cazden *et al.*, 2021), reconhece e valoriza a diversidade de práticas de leitura e escrita na sociedade contemporânea, integrando, assim, a diversidade cultural e semiótica às práticas de ensino. A metodologia utilizada foi qualitativa, com leituras dirigidas, debates e atividades práticas, culminando na elaboração de materiais didáticos digitais, os Protótipos de Ensino (Rojo, 2013; 2017a; 2017b; Barbosa; Moura, 2022). Os resultados indicam que a introdução à Pedagogia dos Multiletramentos impactou positivamente a compreensão dos professores em formação sobre o ensino de língua portuguesa, possibilitando a criação de materiais mais interativos e contextualizados. Esta experiência destaca a relevância da formação de professores que considere as diversidades cultural e linguística contemporâneas, com a

Pedagogia dos Multiletramentos emergindo como uma abordagem promissora para promover uma educação linguística mais engajada e adequada ao contexto situado.

Palavras-chave: Multiletramentos; Formação de Professores; Protótipos de Ensino.

Abstract: This text aims to report a training sequence in the discipline of Applied Linguistics and Teaching, of the Degree in Literature course at a Brazilian university. In that subject, Multiliteracies Pedagogy was introduced as a theoretical-methodological approach to teaching the Portuguese language. The Pedagogy of Multiliteracies, proposed by the Nova Londres Group (Cazden *et al.*, 2021), recognizes and values the diversity of reading and writing practices in contemporary society, thus integrating cultural and semiotic diversity into teaching practices. The methodology used was qualitative, with guided readings, debates and practical activities, culminating in the creation of digital teaching materials, the Teaching Prototypes (Rojo, 2013; 2017a; 2017b; Barbosa; Moura, 2022). The results indicate that the introduction to Multiliteracies Pedagogy positively impacted the understanding of pre-service teachers about teaching the Portuguese language, enabling the creation of more interactive and contextualized materials. This experience highlights the relevance of teacher training that considers contemporary cultural and linguistic diversities, with Multiliteracies Pedagogy emerging as a promising approach to promoting a more engaged linguistic education appropriate to the situated context.

Keywords: Multiliteracies; Teacher Training; Teaching Prototypes.

INTRODUÇÃO

A Pedagogia dos Multiletramentos, proposta pelo Grupo Nova Londres (Cazden et al., 2021), representa uma ampliação do conceito de letramento, reconhecendo a pluralidade cultural e de práticas de leitura e escrita presentes na sociedade contemporânea. Essa abordagem se propõe a pensar diferentes ambientes de aprendizagem: multiculturais, multimidiáticos e multilinguísticos. Nesse sentido, Rojo (2012) destaca a importância de uma educação linguística que contemple a diversidade de linguagens e práticas de letramento, promovendo uma aprendizagem mais significativa e contextualizada.

Diante disso, este artigo objetiva relatar uma sequência de formação conduzida em uma turma de licenciatura em Letras da Universidade Federal do Acre, na disciplina de Linguística Aplicada e Ensino, em que os alunos dedicaram-se aos estudos teórico-metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos e foram incentivados a desenvolver materiais didáticos digitais – os Protótipos de Ensino – com base nessa abordagem.[1] Especificamente, pretende-se articular o aporte teórico que embasa tanto a experiência de ensino quanto a escrita deste relato; descrever, de modo breve, a sequência de formação; e apresentar um *design* elaborado pelos professores em formação.

Os professores em formação inicial exploraram os fundamentos teórico-metodológicos da Pedagogia dos Multiletramentos por meio de leituras dirigidas, debates em sala de aula e atividades práticas, como as análises reflexivas de materiais didáticos – impressos e digitais. Em seguida, foram desafiados a desenvolver materiais didáticos que contemplassem a diversidade de linguagens e práticas de letramento presentes na sociedade contemporânea, utilizando como referência os princípios dessa abordagem a fim de efetivarem a prototipagem de um *design*, neste caso, de um Protótipo de Ensino.

1 Esta sequência de formação coaduna com os objetivos do Projeto Institucional “Multiletramentos e Ensino de Línguas: Protótipos de Ensino e Materiais Digitais Interativos”, da Universidade Federal do Acre, do qual fazem parte as autoras deste texto. O projeto compreende ações nos âmbitos do ensino, pesquisa e extensão; no âmbito do ensino, objetiva desenvolver, junto aos alunos da graduação, estudos teórico-metodológicos voltados aos Multiletramentos e ao desenvolvimento de materiais didáticos interativos e/ou digitais. Neste artigo, especificamente, socializamos uma das sequências de formação desenvolvidas ao longo de um semestre na disciplina “Linguística Aplicada e Ensino, oferecida no sétimo período do curso de Letras Língua Portuguesa.

Os Protótipos de Ensino produzidos permitem inferir que a introdução à Pedagogia dos Multiletramentos teve um impacto significativo na forma como os alunos compreendem o ensino de língua portuguesa. Ao reconhecerem a multiplicidade de linguagens e práticas de letramento presentes no cotidiano, os estudantes puderam desenvolver materiais didáticos mais contextualizados e interativos. Além disso, a reflexão crítica sobre as relações entre linguagem, cultura e poder proporcionada pela Pedagogia dos Multiletramentos contribuiu para uma maior compreensão dos alunos acerca dos ambientes de aprendizagem multilinguísticos, multimidiáticos e multiculturais.

Esta experiência evidencia a importância de práticas formativas que considerem a diversidade de linguagens do mundo contemporâneo na formação de professores de Letras. A Pedagogia dos Multiletramentos se mostra como uma abordagem relevante para enfrentar os desafios impostos pelo cenário linguístico atual, incentivando os futuros educadores a promoverem uma educação linguística mais contextualizada e atualizada.

A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E A FORMAÇÃO DE PROFESSORES

Há mais de três décadas, mais precisamente em meados dos anos 1990, um grupo de pesquisadores ingleses, americanos e australianos, conhecido como Grupo Nova Londres (GNL), após discutir as mudanças que estavam sofrendo os textos e os letramentos, publicou um manifesto que viria influenciar pesquisas e documentos oficiais da educação no Brasil: a Pedagogia dos Multiletramentos. Naquela ocasião, preocupados com os jovens de todo o mundo e diante de um cenário mundial cada vez mais multicultural, multimidiático e multissemiótico, esses pesquisadores já se questionavam acerca dos ambientes de aprendizagem adequados a esse contexto.

Os autores já lançavam luz ao cenário social complexo, cada vez mais potencializado pelas tecnologias, e debatiam a necessidade de se pensar em práticas situadas de ensino em um mundo cada vez mais globalizado. Os questionamentos do GNL ecoaram e influenciaram inúmeras pesquisas no Brasil (Rojo; Moura 2012; Rojo, 2013; Rojo; Barbosa, 2015; Coscarelli, 2016; Rojo; Moura, 2019; Pinheiro, 2020), bem como fundamentam documentos norteadores, como a Base Nacional

Comum Curricular – BNCC (Brasil, 2018), ainda que a Pedagogia dos Multiletramentos não seja citada explicitamente.

Os Multiletramentos podem ser definidos como um conceito bifronte, uma vez que “aponta, a um só tempo, para a diversidade das populações em êxodo e para a diversidade de linguagens dos textos contemporâneos, o que vai implicar, é claro, uma explosão multiplicativa dos letramentos, que se tornam multiletramentos” (Rojo; Moura, 2019, p. 20). Além da diversidade de textos e enunciados, que se apresentam e se organizam de novas maneiras, as práticas letradas fazem emergir um novo *ethos*, uma nova mentalidade, mais participativa, colaborativa, menos individualizada (Lankshear; Knobel, 2007). Essa nova mentalidade, ou novo *ethos*, “intensifica atitudes típicas dos novos letramentos, como a colaboração, a abertura de direitos autorais, os recursos abertos e a tendência à hibridação e à cultura remix” (Rojo; Moura, 2019, p. 27).

Portanto, uma pedagogia centrada nos Multiletramentos ou *design* – considerados aqui como termos equivalentes – valoriza a subjetividade dos alunos na produção de significados, encorajando-os a expandir e adaptar os significados existentes ao recriá-los. Além de desenvolver usuários funcionais, capazes de manipular habilidades técnicas, o objetivo é permitir que os estudantes se tornem produtores de significado, exigindo que sejam críticos, reflexivos, capazes de alterar sentidos e realidades (Cope; Kalantzis, 2006, p. 350).

Central na Pedagogia dos Multiletramentos é a noção de *design.* O manifesto expande a compreensão de *design* além de sua concepção tradicional, abrangendo a geração de significados e a aplicação de criatividade para reformular práticas educacionais. Essa abordagem ampliada tem o potencial de impactar positivamente a elaboração de futuros sociais. O *design* é apresentado como intrinsecamente ligado a processos semióticos, pois exige o emprego de diversas linguagens para a criação e interpretação de mensagens. As práticas de produção textual modernas recorrem a uma variedade de ferramentas e seguem normas de diversos *designs* existentes, que, ao serem empregados de maneira integrada, visam a promover interações específicas em certos contextos ou situações.

A noção de *design* também é interpretada, no âmbito dos Multiletramentos, como essencial na organização do ambiente escolar, incluindo o desenvolvimento de atividades educativas, a estruturação do currículo e a formulação de projetos pedagógicos. Além disso, encarar o *design* como um componente social implica uma análise

crítica dos valores predominantes em nossa sociedade e enfatiza a importância de fomentar uma cidadania que valorize a diversidade e a inclusão (Cazden *et al.*, 2021; Ribeiro; Coscarelli, 2023).

Esse processo engloba os *designs* pré-existentes; o *designing*, definido como o "processo de formação de sentido emergente que envolve apresentação e recontextualização", o qual simultaneamente reafirma a capacidade de ação humana e o dinamismo cultural na criação de significados; e o *redesigned*, que se refere ao novo significado criado através do *designing*. Este último – o *redesigned* – pode variar em seu grau de reprodutibilidade ou criatividade, mas nunca é idêntico, permitindo que os criadores de significado se reinventem (Cazden *et al.*, 2021).

Ribeiro e Corrêa (2021), em prefácio à tradução de "Uma pedagogia dos Multiletramentos. Desenhando futuros sociais" (Cazden *et. al.*, 2021), chamam a atenção para a grande influência que este manifesto teve sobre os estudos de letramentos e multimodalidade no Brasil. Segundo os autores, as proposições dos dez pesquisadores e professores, publicadas inicialmente em 1996, influenciaram fortemente – ainda que não referenciadas explicitamente – aquele que é um dos principais documentos norteadores da educação: a Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018). Em contrapartida, Almeida (2019) enfatiza a não incorporação plena das práticas multiletradas ao contexto educacional, ainda que se observe certo uso de algumas ferramentas.

Almeida (2022) argumenta que tecnologias já bastante conhecidas por nós, como o rádio, a televisão, o videocassete, o retroprojetor, mesmo o computador e a internet, foram incorporados tangencialmente à educação; quando se trata das Tecnologias Digitais (TD) e dos Multiletramentos esse tangenciamento fica ainda mais evidente. Predominantemente, as práticas multiletradas são isoladas e desconectadas do currículo escolar, muitas vezes realizadas em projetos paralelos (Almeida, 2022; Costa, 2004; Coll; Mauri; Ourubia, 2010).

Diante do descompasso entre sociedade multiletrada e o ensino desconectado, Almeida (2016, 2019) tem se empenhado em buscar meios de efetivar essa integração, argumentando em favor do Web Currículo. Trata-se de um constructo teórico-prático desenvolvido no grupo de pesquisa liderado pela professora Maria Elizabeth Biancconicini de Almeida e se refere

> [...] ao currículo real, desenvolvido na prática pedagógica imbricado às funcionalidades das tecnologias, das semioses, das linguagens e das mídias em

> uma multiplicidade de letramentos (plural) envolvidos no processo de interação, de criação e de atribuição de significados a informações e conhecimentos multimodais advindos da diversidade de culturas (Almeida, 2019, p. 31).

O Web Currículo, assim, é uma via de integração entre os Multiletramentos e o Currículo Escolar, não de modo pontual ou à margem, mas aliada às diferentes práticas de letramento que já compõem o contexto de ensino. Não compreende, portanto, uma "aula diferente", um "projeto especial". Como argumentam Barbosa e Moura (2022, p. 167), "não se trata de educar para a cultura digital, mas de propor situações de aprendizagem na e a partir dela".

A integração dos Multiletramentos ao currículo, ou seja, o *Web* Currículo, faz emergir algumas necessidades, como investimento infraestrutural, formação inicial e continuada atenta às demandas, bem como ofertas de recursos didáticos adequados, flexíveis, interativos e abertos (Rojo, 2017b). Diante disso, a experiência relatada aqui buscou mitigar essa problemática apresentada, uma vez que focaliza a produção de recursos didáticos mais modulares, flexíveis e remixáveis, que efetivem os Multiletramentos e não apenas os tematizem (Barbosa; Moura, 2022).

A PEDAGOGIA DOS MULTILETRAMENTOS E OS MATERIAIS DIDÁTICOS DIGITAIS

A Pedagogia dos Multiletramentos emerge como uma abordagem pertinente na formação inicial de professores da área de Letras, especialmente diante das demandas contemporâneas por uma educação que contemple a diversidade linguística e textual. A formação inicial de professores de Letras deve, portanto, incorporar os princípios da Pedagogia dos Multiletramentos, proporcionando aos futuros docentes ferramentas teóricas e práticas para compreender e atuar de forma eficaz em ambientes letrados diversos.

Além disso, a Pedagogia dos Multiletramentos contribui para uma reconfiguração dos currículos de formação de professores, incentivando a integração de tecnologias digitais e outras mídias no ensino da linguagem, conforme proposto por Kress (2003). Dessa forma, os futuros professores são preparados para explorar as potencialidades das novas linguagens e mídias na construção de práticas pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Uma problemática relevante reside na falta de consonância dos materiais didáticos com os Multiletramentos. Esses materiais, utilizados nas escolas públicas da educação básica, são abordados e analisados em diferentes oportunidades durante a formação inicial de professores. Muitos desses recursos ainda refletem uma perspectiva convencional e grafocêntrica, deixando à margem os diferentes sistemas semióticos que compõem nossas práticas de linguagem contemporâneas. Ademais, a ausência de integração de tecnologias digitais e outras mídias nos materiais didáticos pode dificultar a preparação dos futuros professores para enfrentar os desafios e oportunidades trazidos pela cultura digital (Santaella, 2003).

Nesse sentido, em consonância com o que aduz Santaella (2013), é possível depreender que os Materiais Didáticos Digitais desempenham um papel significativo tanto na formação quanto no processo de ensino e aprendizagem, já que oferecem potencial para a efetivação dos Multiletramentos, permitindo que os alunos se apropriem criticamente de diferentes linguagens e processos de interação. Essa apropriação implica participar dessas práticas letradas com autonomia, protagonismo e criticidade, superando uma utilização passiva e acrítica.

Roxane Rojo (2013) elenca uma diversificada gama de Materiais Didáticos Digitais, como Objetos Didáticos Abertos (ODAs), Recursos Educacionais Abertos (REAs) e Protótipos Didáticos de Ensino. Esses recursos são fundamentais para promover a democratização do acesso ao conhecimento, permitindo que os materiais sejam livremente utilizados, adaptados e compartilhados, estimulando a criatividade e a inovação pedagógica.

Em consonância com Barbosa e Moura (2022, p. 168), sobre os Protótipos Didáticos de Ensino,

> trata-se de buscar contribuir para uma mudança paradigmática em termos de recursos didáticos: de materiais fechados, lineares, inflexíveis que assumem e se sobrepõem ao discurso docente, para materiais modulares, remixáveis e interativos, que possam expandir as possibilidades de desenho e práticas pedagógicas, de maneira a integrar epistemologias e mentalidades digitais ao conjunto de recursos docente.

Essa abordagem reconhece a importância de explorar e valorizar a diversidade de práticas de linguagem e mídia na sociedade contemporânea, bem como incorporar a diversidade multicultural constitutiva do tecido social, preparando os alunos para

serem cidadãos críticos e engajados em um mundo cada vez mais digitalizado. Na prática de ensino aqui relatada, cumprem papel central os Protótipos Didáticos de Ensino, os quais serão enfatizados no próximo tópico.

OS PROTÓTIPOS DE ENSINO

O conceito de Protótipo de Ensino sofreu algumas ressignificações ao longo dos anos. Barbosa e Moura (2022) discutem sua origem e desenvolvimento a partir de três textos de Roxane Rojo: i. Materiais Didáticos no Ensino de Línguas (2013); ii. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos Multiletramentos em tempos de Web 2.0 (2017a); e iii. Novos Multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo (2017b).

Rojo caracteriza os Protótipos como um "esqueleto de SD a ser 'encarnado' ou preenchido pelo professor" (Rojo, 2013, p. 193). Já em 2017, a autora já não mais menciona as Sequências Didáticas, definindo-os como:

> um material navegável e interativo (...), mas com um discurso autoral/professoral que conduza os alunos a um trabalho digital aberto, investigativo e colaborativo, mediado pelo professor, e que abra a esse professor possibilidades de escolha de acervos alternativos ao acervo principal da proposta didática, de maneira a poder acompanhar o trabalho colaborativo dos alunos (Rojo, 2017a, p.18).

Ainda em 2017, a mesma autora apresenta a seguinte definição:

> São espécies de sequências didáticas para os novos e multiletramentos, mas com uma arquitetônica vazada e não preenchida completamente com atividades planejadas previamente pelo autor, sem conhecer o contexto de ensino. São sempre acompanhadas de tutoriais com explicações sobre os princípios de funcionamento de ferramentas e textos em gêneros digitais, para que sirvam como elementos catalisadores do processo de autoria docente e discente (por isso protótipos). (Rojo, 2017b, p. 209)

Como bem apontam Barbosa e Moura (2022), Rojo volta a relacionar os Protótipos e as Sequências Didáticas em um capítulo escrito para um livro com enfoque no Interacionismo Sociodiscursivo (ISD); não é possível precisar se tal associação é feita por de fato permanecerem como constituidoras do conceito de Protótipo ou por se tratar de uma tentativa de diálogo com os pesquisadores da área, dada a temática do livro.

Barbosa e Moura (2022) chamam a atenção, também, para a substituição do termo “esqueleto” por “arquitetônica vazada”, evocando a perspectiva dialógica bakhtiniana (2004). Conforme explicam Rojo e Melo (2017, p. 1281), “a arquitetônica designa o ponto de articulação entre a totalidade interna e as avaliações axiológicas (valores éticos, estéticos, morais) que constroem um objeto situado histórica, social e ideologicamente, atribuindo-lhe sentido”, ou seja, são estruturas abertas, flexíveis e que podem ser catalisadoras do processo de autoria dos docentes e discentes. Exemplos de arquitetônicas vazadas são as redes sociais, ferramentas *como power point* [2] ou mesmo o *Canva*, ferramenta gratuita de *design* gráfico em que foi desenvolvido o protótipo aqui apresentado.

Barbosa e Moura (2022) relatam que Rojo liderou o desenvolvimento de 19 Protótipos de Ensino para a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (SEDUC-SP), em 2016. Dos 19, 7 deles organizados em torno de gêneros discursivos específicos, enquanto os demais (12) foram estruturados com base em temas ou projetos temáticos. É essencial ressaltar que mesmo os protótipos temáticos incluíam atividades de produção textual em gêneros específicos, embora o gênero não fosse o critério organizador. Essa abordagem é significativa, pois permite que os protótipos abranjam uma variedade de atividades educativas, estendendo-se para além das sequências didáticas focadas exclusivamente em gêneros textuais.

Os conceitos propostos permitem sistematizar algumas características para os Protótipos de Ensino:

2 Roxane Rojo cita esses elementos no Webinário ProfLetras UNESP - Conferência Multiletramentos e protótipos de ensino - Roxane Rojo. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Ly4m-ZS7-gjo&t=320s. Acesso em 12 fev. 2024.

Figura 1: Protótipos de Ensino



Fonte: elaborado pelas autoras, com base em Rojo, 2013; 2017a; 2017b.

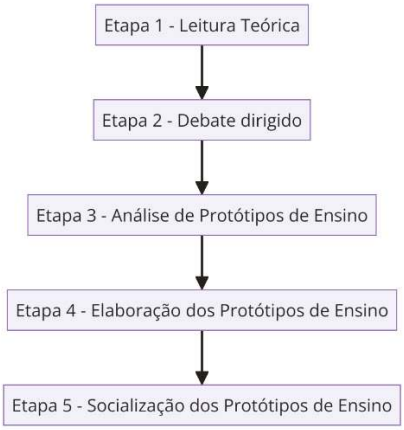
Uma das principais características dos Protótipos de Ensino é a sua capacidade de proporcionar ambientes de aprendizagem mais dinâmicos e personalizados. Ao integrar recursos digitais, tais como aplicativos, jogos educacionais, ambientes virtuais de aprendizagem e simulações, os protótipos digitais possibilitam uma maior interação entre os aprendizes e os conteúdos, favorecendo a participação ativa em práticas multiletradas.

Além disso, os Protótipos de Ensino permitem uma maior flexibilidade no processo de ensino, uma vez que podem ser adaptados de acordo com as necessidades e as características específicas dos aprendizes. Essa personalização do ensino é fundamental para atender a diversidade de perfis presentes nas salas de aula contemporâneas, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz. Rojo (2012), em suas reflexões sobre linguagem, tecnologia e educação, destaca a importância de uma abordagem crítica na incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional. Nesse sentido, os Protótipos Digitais de Ensino não devem ser vistos como soluções universais ou panaceias para os desafios educacionais, mas sim como ferramentas que requerem uma análise reflexiva sobre seus impactos e potencialidades.

ANÁLISE DE UMA DAS PRODUÇÕES

A Sequência de Formação compreendeu cinco etapas sistematizadas na Figura 3. Buscou-se empregar uma aprendizagem por *design/redesign*, ou seja,

Figura 2: Esquema da Sequência de Formação



Fonte: elaborado pelas autoras.

Na Etapa 1, os alunos realizaram a leitura dos seguintes textos teóricos:

1. Materiais Didáticos no Ensino de Línguas (2013);
2. Entre plataformas, ODAs e protótipos: novos multiletramentos em tempos de Web 2.0 (2017a);
3. Novos Multiletramentos e protótipos de ensino: por um web-currículo (2017b);
4. Protótipos de Ensino: do conceito ao design de sistema.

Na Etapa 2, foi conduzido um debate dirigido, orientado pelas leituras teóricas, com base nas seguintes questões:

a) Como os Multiletramentos podem ser integrados nas práticas pedagógicas atuais para promover uma aprendizagem mais inclusiva e diversificada?

b) Quais são os principais desafios enfrentados pelos educadores ao implementar os Multiletramentos nas escolas, e como esses desafios podem ser superados?

c) De que maneira a formação de professores precisa evoluir para incorporar os Multiletramentos e preparar os educadores para os desafios da educação contemporânea?

d) Como a arquitetônica digital influencia a criação de conteúdo educacional e a interação entre educadores e alunos?

e) De que maneira os educadores podem superar os desafios tecnológicos e institucionais para integrar efetivamente os Multiletramentos no ensino?

f) Quais são as melhores práticas para desenvolver e utilizar materiais didáticos digitais que promovam os Multiletramentos entre os alunos?

g) Quais são as estratégias eficazes para integrar ferramentas digitais no ensino de Multiletramentos, considerando os desafios de equidade e acesso?

h) De que maneira os educadores podem promover um engajamento crítico dos alunos com o conteúdo digital, garantindo um uso ético e responsável da tecnologia?

Na Etapa 3, os alunos analisaram os protótipos de ensino apresentados nos textos teóricos 1[3] e 2[4]. É importante salientar que os alunos não realizaram análises de materiais didáticos tradicionais, pois há uma disciplina sobre materiais didáticos no semestre anterior, na qual eles realizaram tal atividade.

Na Etapa 4, ocorreu a prototipagem, ou seja, a elaboração dos Protótipos de Ensino. A arquitetônica vazada utilizada pelos professores em formação foi o *Canva*. O protótipo aqui apresentado (Figura 3) foi desenvolvido por três alunas, no contexto da disciplina Linguística Aplicada e Ensino de Português, conduzida no sétimo período do curso de Licenciatura em Letras Português, em uma universidade federal brasileira.

O Protótipo de Ensino tinha como eixo organizador o gênero Currículo Vitae. A temática geradora do material didático focalizava o campo do trabalho e tinha como

3 Disponível em: https://goo.gl/itIkIr Acesso em: 15 fev. 2024.

4 Disponível em: https://octopus.do/ul7gb259aog Acesso em: 15 de fev. 2024; e Disponível em: https://www.figma.com/proto/tZV7RQiQ1Ear8CGyih1xCx/Prototipo_Wireframe_001?scaling=slace-down&page-id=0%3A1&starting-point-node-id=0%3A817&node-id=0-493. Acesso em: 15 de fev. 2024.

objetivo as práticas de Letramento Profissional[5] para alunos do Ensino Médio, indo ao encontro do que preconiza a Base Nacional Comum Curricular (2018), que compreende o Ensino Médio como a etapa da educação básica para o aprofundamento das práticas sociais de uso da leitura e escrita para diferentes esferas discursivas.

Figura 3: Protótipo de Ensino elaborado pelas alunas[6]



Fonte: Elaborado pelas alunas Ayrine Cavalcante, Grasiele Latessa e Maria Lauana

O Protótipo de Ensino apresentado possui dez páginas, nas quais estão distribuídos os seguintes movimentos didáticos: apresentação; "situação-problema" para apresentar as condições de produção; primeira produção diagnóstica considerando a "situação-problema"; sistematização das características; apresentação de causas sociais e Organizações Não Governamentais para o voluntariado, para onde será encaminhado o currículo; solicitação da produção do gênero do discurso Currículo Vitae; apresentação de plataformas de formação para aprimoramento do currículo.

A primeira página apresenta a situação-problema: "Se você fosse se candidatar a um emprego, como você se candidataria?". Em seguida, há um enunciado que solicita uma primeira produção – que será diagnóstica: Suponha que você vai para uma

5 O Letramento Profissional, compreende os usos sociais da linguagem no exercício profissional ou na formação para o trabalho. Leitura, escrita e oralidade desempenham grande relevância nesse contexto e, nesse sentido, as práticas de letramento no domínio dessa esfera social podem ser aprimoradas. A linguagem, compreendida aqui como ação social, mobiliza tanto a dimensão das atividades de trabalho quanto a dimensão agentiva, ou seja, mediadora dos diferentes posicionamentos dos sujeitos envolvidos nas interações (Costa; Paz, 2017).

6 Disponível em: https://www.canva.com/design/DAFswOFt_ew/wd83xoeexkOSODKony4PoA/view?utm_content=DAFswOFt_ew&utm_campaign=designshare&utm_medium=link&utm_source=publishsharelink&mode=preview. Acesso em: 15 de fev. 2024.

entrevista de emprego e redija um modelo de apresentação que indique o seu perfil!", com as opções "Oral", "Escrito" e "Visual". A intenção é que os alunos produzam a partir da situação de interação: candidatar-se a uma vaga de emprego.

As páginas seguintes possuem enunciados em tom professoral e são destinadas à leitura, com propósito de apresentar o conceito e tipos de currículo. Aqui, introduz-se, então, o gênero do discurso que se efetiva nessa situação de interação. Sistematiza-se, de modo breve e a partir de diagramas visuais, suas características e exemplifica-se a partir de dois modelos, um adequado e outro inadequado. Há botões clicáveis que permitem ampliar os modelos disponibilizados, trata-se de modelos didáticos elaborados para este fim específico, uma vez que os currículos pertencem ao "Lula Molusco", personagem que ilustra todo o Protótipo, que aplica uma espécie de *Storytelling*.

No movimento seguinte, há uma página voltada a apresentar causas sociais em que os alunos podem inscrever-se. Trata-se de uma seção com hiperlinks que direcionam para reportagem na rede social Instagram sobre o alagamento que acometeu o Estado do Acre em 2023, em que milhares de famílias ficaram desabrigadas e apelo ao voluntariado; matéria informativa sobre o que é voluntariado ambiental e como candidatar-se; página de submissão de currículo para voluntariado para proteção animal; página de submissão de currículo para outro projeto de voluntário social. É interessante observar que, ao propor a elaboração de um currículo para uma dessas Organizações Não Governamentais, as professoras em formação instauram condições de produção e, assim, o texto encontrará uma finalidade real.

Em seguida, é proposta uma produção do gênero Currículo Vitae, especificamente. Há links clicáveis que direcionam para dois modelos: um no Docs. e outro no *Canva*. É interessante observar que as produções seguem em modelos editáveis – arquitetônicas vazadas, editáveis, colaborativas, compartilháveis e às quais o professor pode acessar em nuvem, acompanhar o processo e dar *feedbacks* formativos.

Na página seguinte, há figuras de plataformas com cursos gratuitos; clicando sobre elas somos direcionados às páginas dessas plataformas. Trata-se de sugestões para aprimorar o Currículo Vitae. Tanto a escolha da Organização Não Governamental para a qual enviarão o currículo quanto os cursos para aprimoramento apontam para certo tipo de personalização do processo de ensino e aprendizagem. Além disso, possibilitam processos autorais dos discentes que navegarem por este *design*. Por fim, encontram-se a página de encerramento e dados das autoras.

O Protótipo de Ensino aqui apresentado trata, assim, de uma arquitetônica plena ou “preenchida”. O *design* é bastante interativo, bem ilustrado e rico em hiperlinks. Por tratar-se de um modelo editável, pode ser adequado aos diferentes contextos, catalisando processos autorais de outros docentes.

Na Etapa 5, em que foram socializados os *designs* produzidos pelos professores em formação, foram mobilizadas as características dos Protótipos de Ensino elencadas na figura 2 para avaliação coletiva das produções. No caso do *design* aqui apresentado, por exemplo, foram positivamente destacadas as características como o fato de ser visualmente atrativo, personalizado, catalisador de autoria, engajado socialmente, navegável e promotor de práticas de investigação e colaboração. Como fator a ser melhorado, foi mencionado o fato de não ser um projeto interdisciplinar, sobretudo porque havia potencial promissor com outras áreas das Ciências Humanas, como Geografia, por exemplo, para aprofundamento das temáticas relacionadas ao voluntariado ambiental.

Foram produzidos ao todo 6 Protótipos de Ensino. Por questões metodológicas, optou-se por apresentar apenas um deles. A seleção atende o critério de maior adesão às características dos Protótipos de Ensino. De modo geral, todos os *designs* atenderam satisfatoriamente as expectativas, pois apresentaram aspectos como flexibilidade criativa, engajamento, criticidade, desenvolvimento de competências digitais, promoção da cultura de inovação, integração multissemiótica, interatividade, uso de ferramentas digitais acessíveis e flexibilidade curricular. Entretanto, nenhum dos protótipos atentou-se para as possibilidades interdisciplinares e práticas colaborativas com professores de outras áreas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo explorou a implementação da Pedagogia dos Multiletramentos na formação de professores de língua portuguesa, enfatizando o potencial dos Protótipos de Ensino no contexto educacional contemporâneo. As experiências relatadas demonstraram que a introdução dessa pedagogia pode resultar em práticas educativas mais interativas, contextualizadas e alinhadas às demandas de uma sociedade caracterizada pela diversidade cultural e semiótica.

CC BY NC SA

A abordagem teórico-metodológica dos Multiletramentos possibilitou aos professores em formação uma compreensão mais profunda das práticas letradas multifacetadas e das identidades multiculturais, preparando-os para enfrentar os desafios de um ambiente educacional em constante evolução. Ao mesmo tempo, ressaltou-se a necessidade de materiais didáticos digitais que não apenas tematizem os Multiletramentos, mas que efetivamente os incorporem em seu *design* e aplicação.

Os resultados alcançados sugerem que os Protótipos de Ensino são ferramentas pedagógicas valiosas, capazes de fomentar a inovação, a criatividade e o engajamento crítico, tanto de professores quanto de alunos. A capacidade desses protótipos de serem personalizados e adaptados aos contextos educacionais específicos, além de promoverem uma aprendizagem colaborativa e investigativa, reforça seu valor no desenvolvimento de competências digitais e na construção de conhecimento significativo.

Por fim, a integração da Pedagogia dos Multiletramentos ao currículo escolar, sugerida pelo conceito de *Web* Currículo, representa um passo essencial na direção de uma educação linguística que seja verdadeiramente representativa da sociedade contemporânea. Assim, este artigo reitera a importância de se continuar a pesquisa e o desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras, capazes de preparar os professores para os desafios de um mundo cada vez mais interconectado e diversificado. Contudo, é imprescindível a alocação constante de recursos na formação docente – inicial e continuada – e no desenvolvimento de recursos pedagógicos que integrem os conceitos dessa metodologia, assegurando um ensino mais significativo, efetivo e em consonância com as necessidades da sociedade atual.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E. B. Currículo e narrativas digitais em tempos de ubiquidade: criação e integração entre contextos de aprendizagem. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 25, n. 59/2, p. 526-546, maio/ago, 2016.

ALMEIDA, M. E. B. *Integração currículo e Tecnologias de Informação e Comunicação*: web currículo e formação de professores. 2019. (Tese livre-docência) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2019.

ALMEIDA, M. E. B. Letramento digital, multiletramentos e web currículo: convergências múltiplas. In: BARBOSA, J. P.; ROCHA, C. H.; MOURA, E. (orgs.). *Letramentos e linguagens em movimento*: festchrift para Roxane Rojo. São Paulo: Pontes, 2022. p. 135- 165.

BAKHTIN, M. M./VOLOCHÍNOV, V. N. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo: Hucitec, 2004.

BARBOSA, J. P.; MOURA, E. *Protótipos de ensino*: do conceito ao design de sistema. In: BARBOSA, J. P.; ROCHA, C. H.; MOURA, E. (orgs.). Letramentos e linguagens em movimento: festschift para Roxane Rojo. Campinas, SP: Pontes Editores, 2022. p. 167- 205.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar. Terceira versão revista. Brasília: MEC, 2018. Disponível: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em 03 set. 2023.

CAZDEN et al. *Uma pedagogia dos Multiletramentos*. Desenhando futuros sociais. (orgs. Ana Elisa Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa; Trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COLL; C.; MAURI, T.; ONRUBIA, J. A. Incorporação das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: do projeto técnico-pedagógico às práticas de uso. In: COLL, C.; MONEREO, C. (orgs.). *Psicologia da educação virtual*: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010, p. 66-96.

COPE, B.; KALANTZIS, M. (Eds). *Multiliteracies*: Literacy Learning and the design of social futures. Nova York: Routledge, 2006[2000], pp. 203-234.

COSCARELLI, C. V. *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

COSTA, F. A. O que justifica o fraco uso dos computadores na escola? *Polifonia*, Lisboa, n. 7, p. 19-32, 2004.

COSTA, K. R. da; PAZ, Ana Maria de Oliveira. Letramento Profissional: Estudos em Perspectivas. *Revista do Gelne*, v.19, n. Especial, 2017. Disponível em: https://periodicos.ufrn.br/gelne/article/view/12592/9207. Acesso em: 16 fev. 2024.

KALANTZIS, M.; COPE, B.; PINHEIRO, P. *Letramentos*. Campinas, SP: Unicamp, 2020.

KRESS, G. *Literacy in the new media age.* London: Routledge, 2003.

LANKSHEAR, C.; KNOBEL, M. Sampling «the New» in New Literacies. In: Knobel, M.; Lankshear, C. (Eds.) *A New Literacies Sampler*. New York: Peter Lang, 2007, pp. 1-24.

RIBEIRO, A. E.; COSCARELLI, C. V. *Linguística aplicada*: ensino de português. São Paulo: Contexto, 2023.

ROJO; R.; MOURA, E. *Pedagogia dos Multiletramentos*: diversidade cultural e de linguagens na escola. São Paulo: Parábola, 2012.

ROJO, R. (org.). *Escol@ conectada os multiletramentos e as TICs*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

ROJO, R. H. R. Entre Plataformas, ODAs e Protótipos: Novos multiletramentos em tempos de Web2. In: RAMOS, R. C. G; ARAÚJO, M. S.; TANZI-NETO, A. *The ESPecialist:* Descrição, Ensino e Aprendizagem, São Paulo, v. 38, n. 1, 2017a, pp. 5-25.

ROJO, R. H. R. Novos multiletramentos e protótipos de ensino: Por um Web currículo. In: CORDEIRO, G. S.; BARROS, E. M. D.; GONÇALVES, A. V. (Orgs.). *Letramentos, objetos e instrumentos de ensino*: gêneros textuais, sequências e gestos didáticos. Campinas: Pontes Editores, 2017b, pp. 189-216.

ROJO, R. H. R.; MELO, R. Letramentos contemporâneos e a arquitetônica Bakhtiniana. *D.E.L.T.A.,* São Paulo, n. 33, v. 4, pp. 1271-1289, 2017.

ROJO, R.; BARBOSA, J. P. *Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.) *Multiletramentos na escola.* São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

ROJO, R.; MOURA, E. (orgs.). *Letramentos, mídias, linguagens.* São Paulo: Parábola Editorial, 2019.

ROJO, R. Materiais didáticos no ensino de línguas. In: MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Linguística aplicada na modernidade recente* – Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial/Cultura Inglesa, 2013a, pp. 163-195.

SANTAELLA, L. Da cultura das mídias à cibercultura: o advento do pós-humano. *Revista FAMECOS*, n. 22, p. 23-32. Porto Alegre, 2003. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3229. Acesso em 16. fev. 2024.